

A ESCOLA CLASSE 308 SUL, fundada em 12 de setembro de 1959, foi tombada em 2 de setembro de 1988, através do Decreto nº 11234, assinado pelo Governador José Aparecido. O tombamento inclui toda a área situada entre os blocos H, I e C e a Escola Parque 307/308 Sul.

O COLÉGIO AGRÍCOLA DE BRASÍLIA foi criado em 17 de fevereiro de 1959, pelo Plano de Metas do Governo JK, tendo como objetivo ministrar cursos regulares de Ginásio e Colegial Agrícola.

Inaugurado em 21 de abril de 1962, com a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília, ficou subordinado à então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, sendo seu primeiro diretor o Dr. Nelson Dantas Maciel. Em 1967, foi transferido para a área do Ministério de Educação e Cultura. A partir de 1977, o Colégio Agrícola de Brasília passou a integrar a rede oficial de ensino do DF.

Ao dar início à educação em Brasília, a CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - selecionou professores de quase todo o Brasil, através de rigoroso concurso público de provas e títulos, entrevistas e currículos.

Os professores selecionados foram contratados com um salário condigno, para trabalhar em regime integral.

O ensino era centrado no aluno e valorizava os trabalhos de grupo, a pesquisa e a criatividade, ultrapassando os limites da sala de aula e ocupando os laboratórios, as oficinas e a Escola Parque.

A ESCOLA RURAL D. NENEM HERMES LIMA, fundada em janeiro de 1963, foi mantida pela Presidência da República até 14 de janeiro de 1966, quando passou a ser vinculada à rede oficial de ensino do DF, com o nome Escola Rural da Granja do Ipê.

Em 21 outubro de 1966, passou a ser denominada Escola Classe Ipê.

A ESCOLA CLASSE METROPOLITANA foi inaugurada em 20 de abril de 1959, por Moacir Miranda, chefe da Administração do Acampamento da Construtora do mesmo nome. Chamada a princípio de Escola Rural, passou a denominar-se em 1963, Escola Classe Metropolitana, funcionando em dois turnos, com 50 alunos cada um.

Sua primeira diretora foi a professora Maria de Lourdes Favila e a primeira supervisora, professora Santa Alves Soyer.

Foi após a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, que os movimentos e campanhas de alfabetização ganharam corpo e personalidade. A conturbada posse de João Goulart (o vice de Jânio), em meio à oposição dos militares que o consideravam "um agitador dos meios operários", foi seguida pelo fortalecimento das idéias nacionalistas e uma grande efervescência político-ideológica, que tinha nas propostas das reformas de base sua pedra de toque. Em torno delas reuniam-se os diversos setores de oposição internamente divididos. Para eles, a sustentação dessas reformas também passava pela educação da grande massa da população, sobretudo dos moradores do campo e das pequenas cidades do interior do país. Foram esses setores, associados ao Estado e à Igreja, que levaram principalmente para as regiões mais atrasadas do país, as campanhas para a erradicação do analfabetismo.

Foi após a renúncia de Jânio Quadros, em 25 de agosto de 1961, que os movimentos e campanhas de alfabetização ganharam corpo e personalidade. A conturbada posse de João Goulart (o vice de Jânio), em meio à oposição dos militares que o consideravam "um agitador dos meios operários", foi seguida pelo fortalecimento das idéias nacionalistas e uma grande efervescência político-ideológica, que tinha nas propostas das reformas de base sua pedra de toque. Em torno delas reuniam-se os diversos setores de oposição internamente divididos. Para eles, a sustentação dessas reformas também passava pela educação da grande massa da população, sobretudo dos moradores do campo e das pequenas cidades do interior do país. Foram esses setores, associados ao Estado e à Igreja, que levaram principalmente para as regiões mais atrasadas do país, as campanhas para a erradicação do analfabetismo.

Vindos de quase toda parte do Brasil, jovens e crianças encontravam-se nas escolas da nova capital: eram os filhos dos deputados, senadores, candangos e funcionários públicos, que conviviam democraticamente e recebiam, em período integral, um ensino de alta qualidade, que lhes proporcionava desenvolvimento cultural, físico e profissional.

O GRUPO ESCOLAR 1 - GE 1 - depois chamado ESCOLA JÚLIA KUBITSCHKEK, começou a funcionar em março de 1957, em uma sala de reuniões da NOVACAP cedida por Bernardo Sayão.

A escola contava com 150 alunos, sendo a primeira professora, Amábile Gomes.

A construção de madeira, feita depois, é um projeto de Oscar Niemeyer, com 4 salas de aula, piscina, biblioteca e área para atividades agrícola e esportiva.

Inaugurada em 15 de outubro de 1957, com 8 professoras e 300 alunos em dois turnos, a escola se destacava por seu alto conceito pedagógico.

Em 14 de janeiro de 1966, foi incorporada à rede de ensino oficial do DF, sendo desativada em fins de 1969, devido às precárias condições físicas, quando passou a ser ocupada por famílias sem teto. Hoje, na Candangolândia não restam sequer as ruínas daquela escola-modelo.

O método Paulo Freire de alfabetização de adultos tem como ponto de partida os Círculos de Cultura que identificam as palavras geradoras para o processo de alfabetização. Em Brasília, as palavras mais significativas do cotidiano dos alunos refletiam a cidade em construção: tijolo, passagem, negócio, chão, barraco, ônibus, farinha, planalto. A experiência de alfabetização se estendeu até 31 de março de 1964 e foi desenvolvida nas Cidades Satélites do Gama, Sobradinho, Candangolândia e Núcleo Bandeirante, onde eram instalados os Círculos de Cultura em pequenas igrejas, galpões ou escolas, funcionando à luz de lampiões, com mobiliário restrito e recursos da comunidade. O recrutamento dos analfabetos era feito através de alto-falantes instalados em veículos que percorriam as Satélites.

A ESCOLA INDUSTRIAL DE TAGUATINGA, primeira escola pública da cidade, foi construída pelo convênio Ministério da Educação - NOVACAP, em área especial e destinava-se ao ensino da mão de obra industrial, sendo inaugurada em outubro de 1959, com a denominação de Escola Industrial - 1. Por exigência da Lei de Diretrizes e Bases, foi transformada em Ginásio Industrial, começando a funcionar em março de 1960 já com esse nome.

A Escola de regime integral proporcionava a seus alunos orientação bem fundamentada em Artes Gráficas ou Marcenaria, seguindo orientação pedagógica igual à que era aplicada nos estabelecimentos congêneres do país. Em 1961, passou a integrar a rede oficial de ensino do DF, quando também foi aprovado seu quadro de pessoal. Em 1976, foi transformada no Centro Educacional 01, passando a oferecer ensino de 1º e 2º graus e em 1979 recebeu, a pedido da comunidade, sua denominação atual: Centro Educacional EIT. Acredita-se que Taguatinga, cidade com cerca de 50 gráficas e grande número de fábricas de móveis, teve a origem do seu progresso industrial e gráfico na Escola Industrial de Taguatinga.

A CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - surgiu no MEC em novembro de 1959, tendo por objetivo a montagem do sistema de ensino da nova capital, ou seja, seleção de professores, organização de currículos, efetivação de matrículas etc.

No início de 1960, devido à falta de escolas secundárias, coube à CASEB construir um edifício para os cursos ginásial, colegial e normal. O prédio, de arquitetura simples e funcional, foi projetado por Alcides da Rocha Miranda e construído em apenas 64 dias. Em 19 de maio de 1960, o presidente Juscelino Kubitschek proferiu a aula inaugural da CASEB: estava implantado no DF um sistema de ensino dinâmico e inovador, voltado para o desenvolvimento integral dos alunos e adequado à sociedade que se formava no Planalto Central.

A CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - surgiu no MEC em novembro de 1959, tendo por objetivo a montagem do sistema de ensino da nova capital, ou seja, seleção de professores, organização de currículos, efetivação de matrículas etc.

No início de 1960, devido à falta de escolas secundárias, coube à CASEB construir um edifício para os cursos ginásial, colegial e normal. O prédio, de arquitetura simples e funcional, foi projetado por Alcides da Rocha Miranda e construído em apenas 64 dias.

Em 19 de maio de 1960, o presidente Juscelino Kubitschek proferiu a aula inaugural da CASEB: estava implantado no DF um sistema de ensino dinâmico e inovador, voltado para o desenvolvimento integral dos alunos e adequado à sociedade que se formava no Planalto Central.

No início da década de 60, estavam em funcionamento as seguintes escolas da rede oficial:

ASA SUL

Jardim de Infância 21 de Abril - 1960

Jardim de Infância 208 Sul - 1960

Jardim de Infância 108 Sul - 1961

Jardim de Infância/EC 114 Sul - 1962

EC 308 Sul - 1959

EC 108 Sul - 1960

EC 206 Sul - 1960

EC 106 Sul - 1960

EC 107 Sul - 1961

EC 304 Sul - 1961

Escola Parque - 1960

Centro Interescolar CASEB - 1960

Centro Educacional Elefante Branco - 1961

ASA NORTE

EC 705 Norte - 1961

EC 708 Norte - 1961

CRUZEIRO

Centro de Ensino 1 - 1961

NÚCLEO BANDEIRANTE

EC Metropolitana - 1959

EC 01 - 1960

GAMA

EC 01 - 1961

EC 02 - 1962

Centro Educacional 01 - 1962

PLANALTINA

Centro Educacional 01 - 1960

Centro de Ensino 01 - 1961

SOBRADINHO

EC 01 - 1961

TAGUATINGA

Centro de Ensino de 1º Grau 09 - 1961

Centro de Ensino de 1º Grau 10 - 1961

Centro Educacional EIT - 1961

Centro Educacional Ave Branca - 1961

EC 11 - 1962

LEITURA INDISPENSÁVEL

- Educação como Prática da Liberdade
Paulo Freire
Ed. Paz e Terra - RJ - 16ª edição - 1980
- Pedagogia do Oprimido
Paulo Freire
Ed. Paz e Terra - RJ - 7ª edição - 1979
- A Ideologia de Paulo Freire
Jorge Simões
Ed. Loyola - 1979
- Educação Popular e Conscientização
Júlio Barreiro
Ed. Vozes - Petrópolis - RJ
- Paulo Freire e o Nacionalismo
Desenvolvimentista
Vanilda Pereira Paiva
Ed. Civilização Brasileira - RJ - 1980